

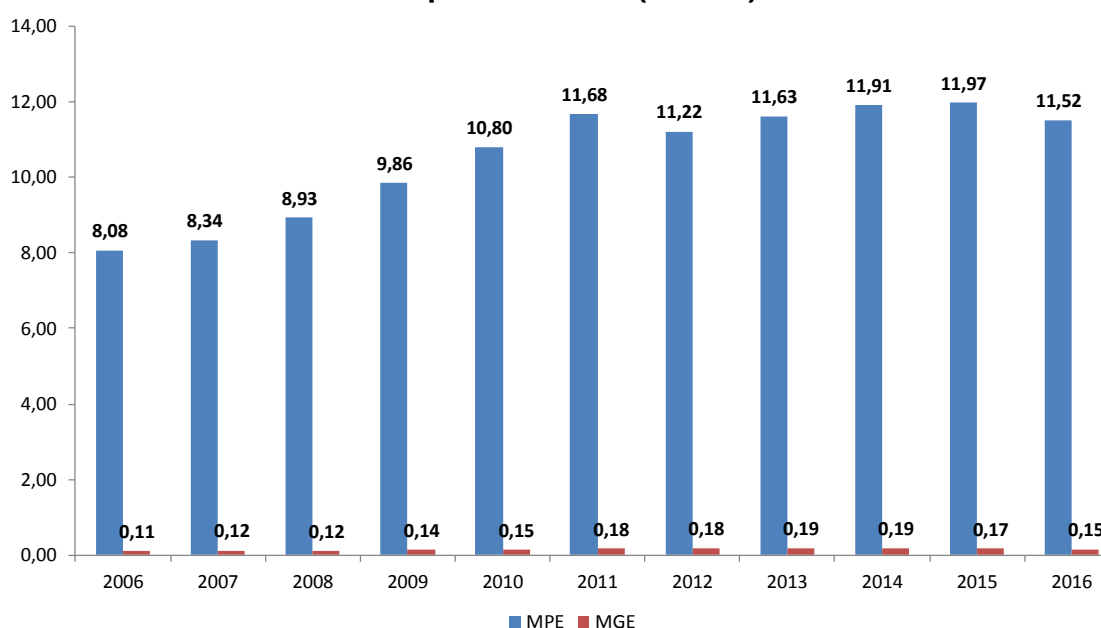
Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados do Amapá

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006-2016, as micro e pequenas empresas do estado do Amapá ultrapassaram a barreira dos 11 mil estabelecimentos, sendo o crescimento médio do número de MPE de 3,6% a.a. Tal crescimento verificou-se apenas na primeira metade do período, que apresentou a taxa de 7,7% a.a., ao passo que na segunda metade observa-se a retração de 0,3% a.a. Em 2006, havia 8,1 mil estabelecimentos, enquanto 2016 contava com um total de 11,5 mil em atividade. Assim, de 2001 a 2016, houve o incremento de aproximadamente 3,4 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de estabelecimentos por porte
Amapá 2006-2016 (em mil)

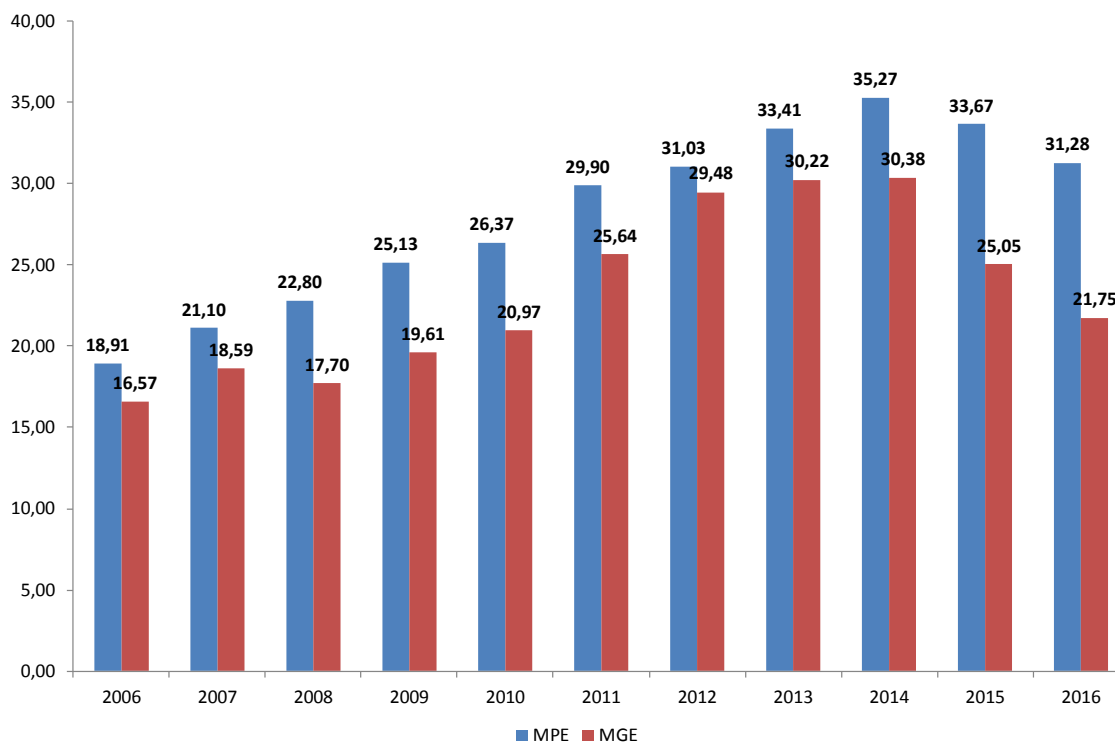


Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 12,4 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 18,9 mil postos de trabalho, em 2006, para 31,3 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 5,2% a.a.

No período 2006-2011, foram gerados 11,0 mil postos de trabalho nas MPEs, um crescimento médio anual de 9,6%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na geração de 1,4 mil novos postos de trabalho, um crescimento médio anual de 0,9% a.a.

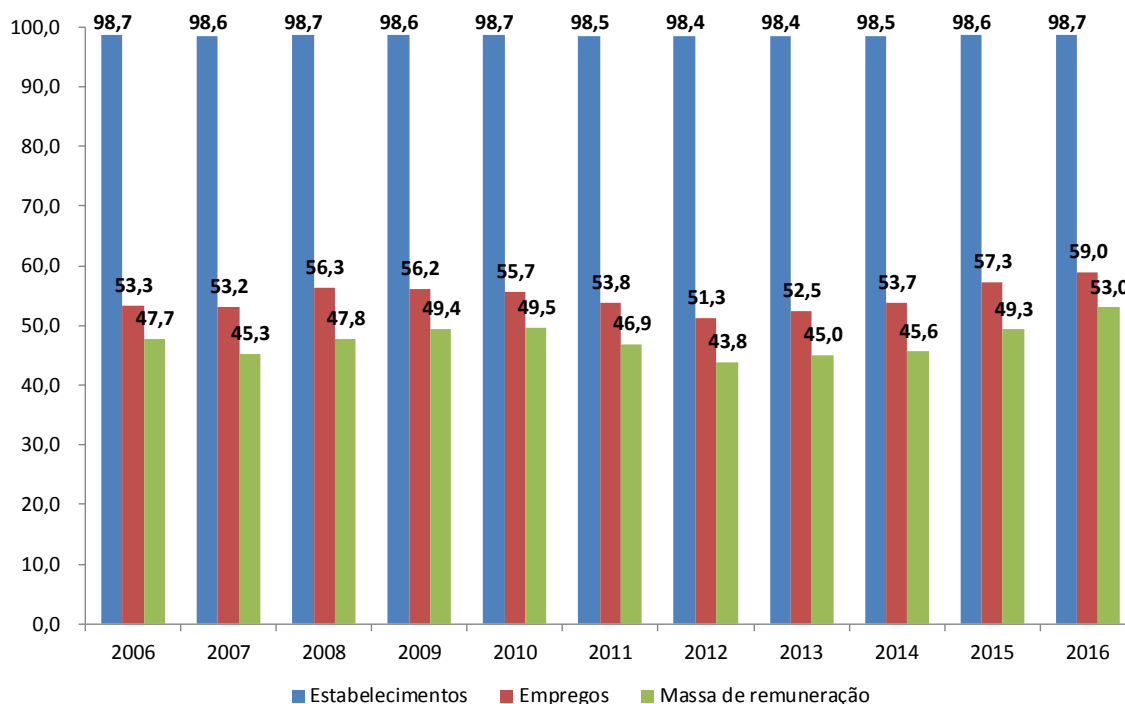
GRÁFICO 2
Evolução do número de empregos por porte
Amapá 2006-2016 (em mil)



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia amapaense. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 98,7% dos estabelecimentos, 59,0% dos empregos privados não agrícolas formais e 53,0% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 48, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

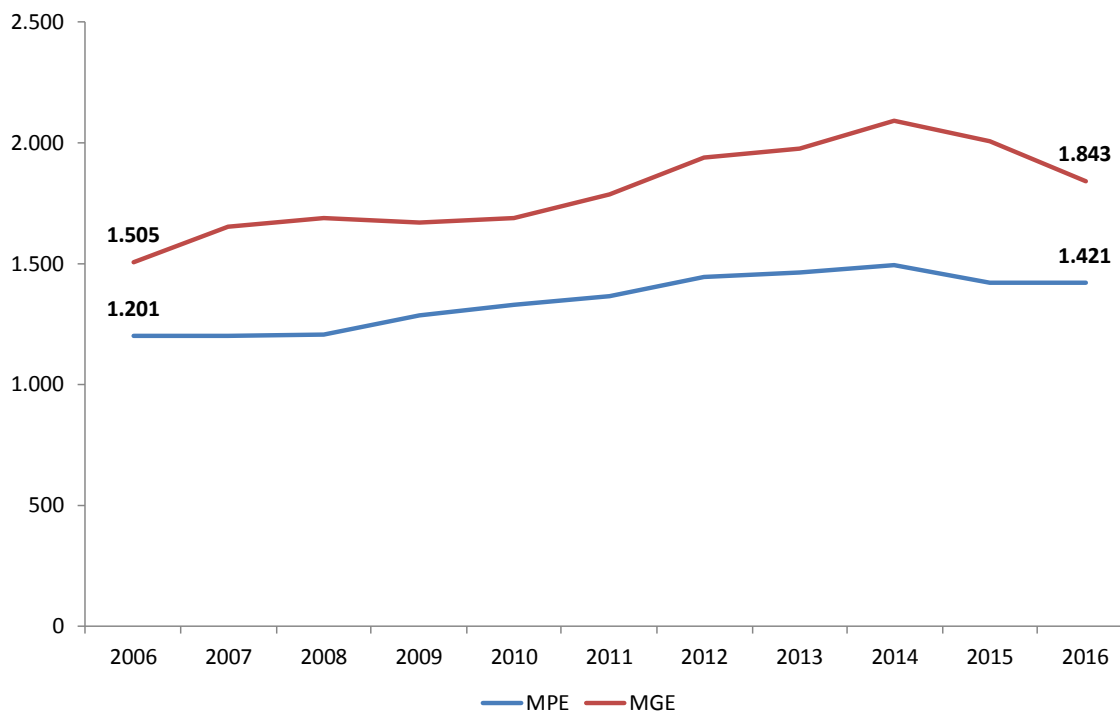
GRÁFICO 3
Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Amapá 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 1,7% a.a., passando de R\$ 1.201, em 2006, para R\$ 1.421, em 2016. Este resultado foi próximo tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (1,7% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (2,0% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo superior na primeira metade do período, em relação à segunda metade, de 2,6% e 0,8% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Evolução da remuneração média real⁽¹⁾ dos empregados por porte do estabelecimento. Amapá 2006-2016 (em R\$)



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPEs, ao responder por mais da metade do total das MPEs do estado. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 60,4%, em 2006, para 57,2% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que existiam, em números absolutos, 6,6 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

O setor de serviços não apenas se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de MPEs, como teve sua participação elevada de 24,8%, em 2006, para 29,6% do total de MPE, em 2016. Nesse último ano, existiam em números absolutos, 3,4 mil MPEs no setor de serviços.

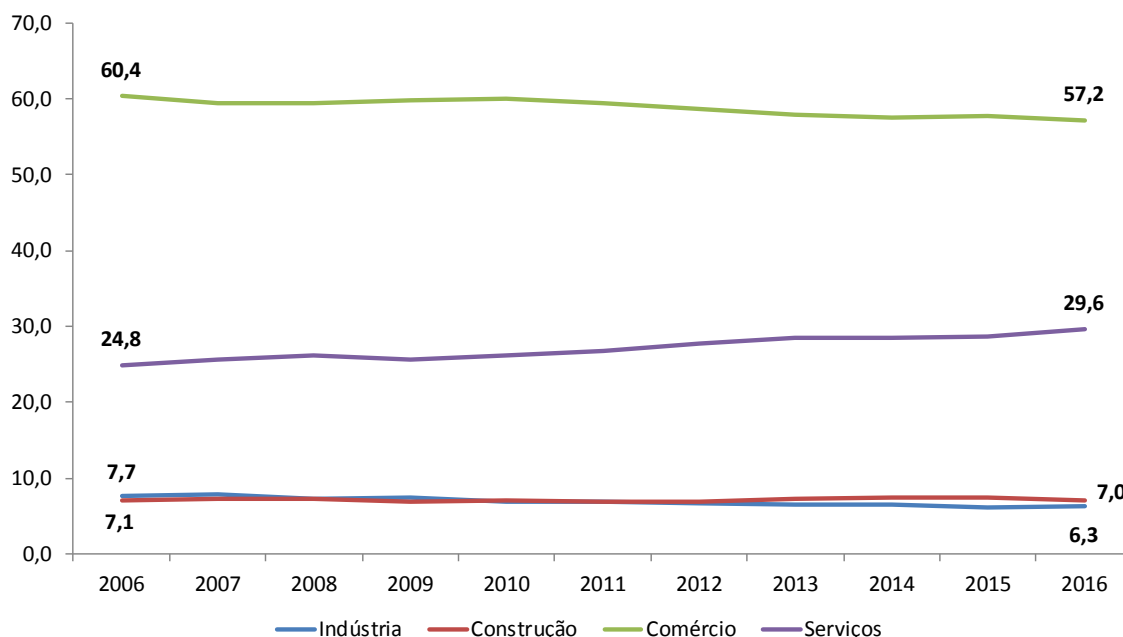
A indústria apresentou queda na sua participação relativa, saindo de 7,7% do total das MPEs, em 2006, para 6,3%, em 2016. Na indústria existiam, em números absolutos, cerca de 0,7 mil MPEs em 2016.

O setor da construção apresentou leve queda, tendo sua participação relativa caído de 7,1%, em 2006, para 7,0% do total de MPE em 2016. Existiam no setor da construção, em números absolutos, cerca de 0,8 mil estabelecimentos de MPE, em 2016.

A queda das participações relativas do comércio, da indústria e da construção se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média do conjunto

das MPEs. Os setores comércio, com 3,0% a.a., indústria, registrando 1,6% a.a., e construção, com 3,4%, apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 3,6% a.a. Já o crescimento da participação relativa do setor de serviços está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesse setor, com taxa de crescimento anual de 5,4% a.a.

GRÁFICO 5
Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Amapá 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais
 Elaboração: DIEESE

Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

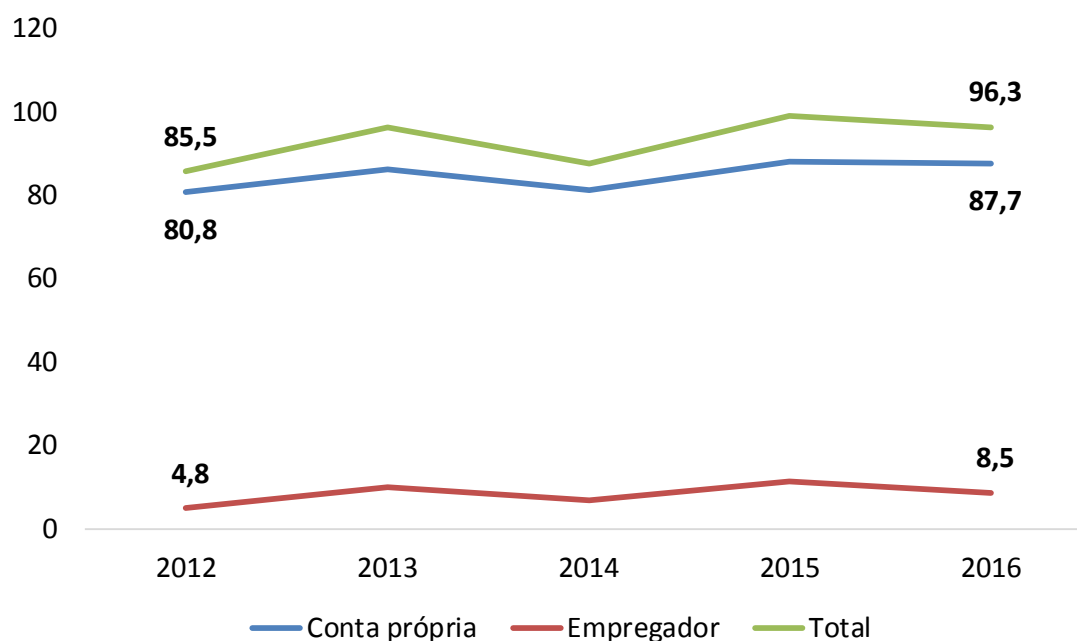
A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de 15,7% a.a., nos anos de 2012 a 2016, aumentando para 8,5 mil o número de empregadores, neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 80,8 mil para 87,7 mil pessoas. Uma expansão de 7,0 mil novos trabalhadores por conta própria que representou uma taxa média de crescimento de 2,1% a.a., no período.

Se considerarmos o contingente de empregadores e de trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de 85,5 mil para 96,3 mil, ou seja, uma expansão de 10,8 mil novos empreendedores, entre

2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 3,0% a.a.

GRÁFICO 6
Evolução do número de empregadores e conta própria
Amapá 2012-2016 (em 1.000 pessoas)



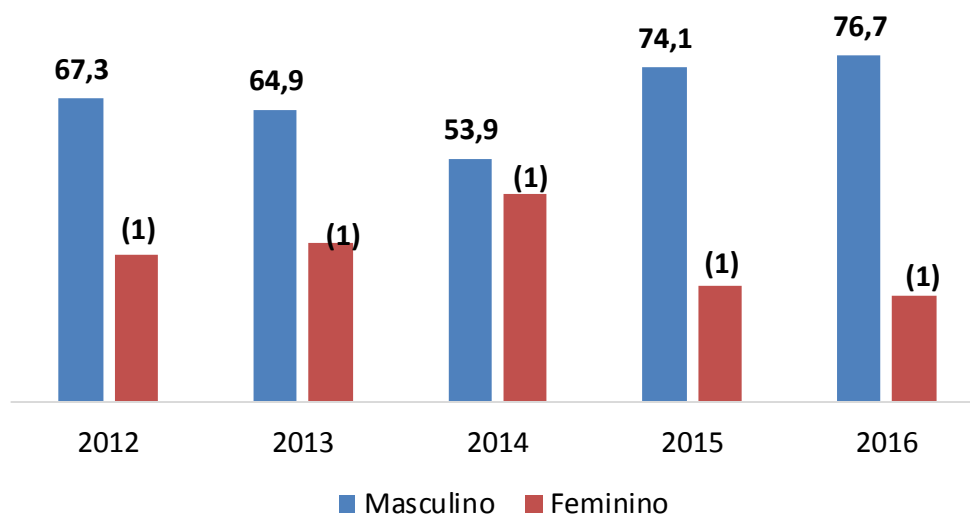
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria. Os homens oscilaram sua participação entre os empregadores no período, passando de 67,3%, em 2012, para 76,7%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os conta própria, as proporções verificadas para as mulheres sofreram oscilações ao longo de todo o período com ligeira redução da participação, caindo de 27,3%, em 2012, para 25,3%, em 2016 (Gráfico 8).

GRÁFICO 7
Distribuição dos empregadores por sexo
Amapá 2012-2016 (em %)



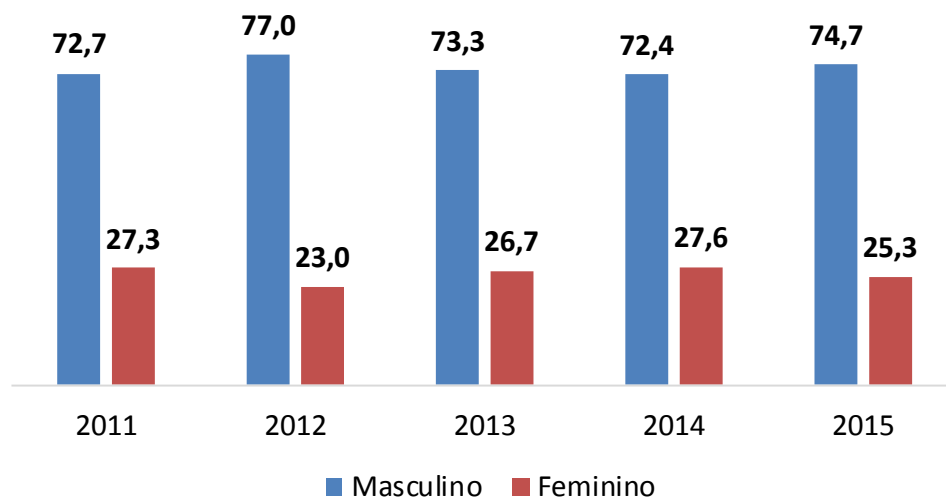
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

GRÁFICO 8
Distribuição dos conta própria segundo sexo
Amapá 2012-2016 (em %)

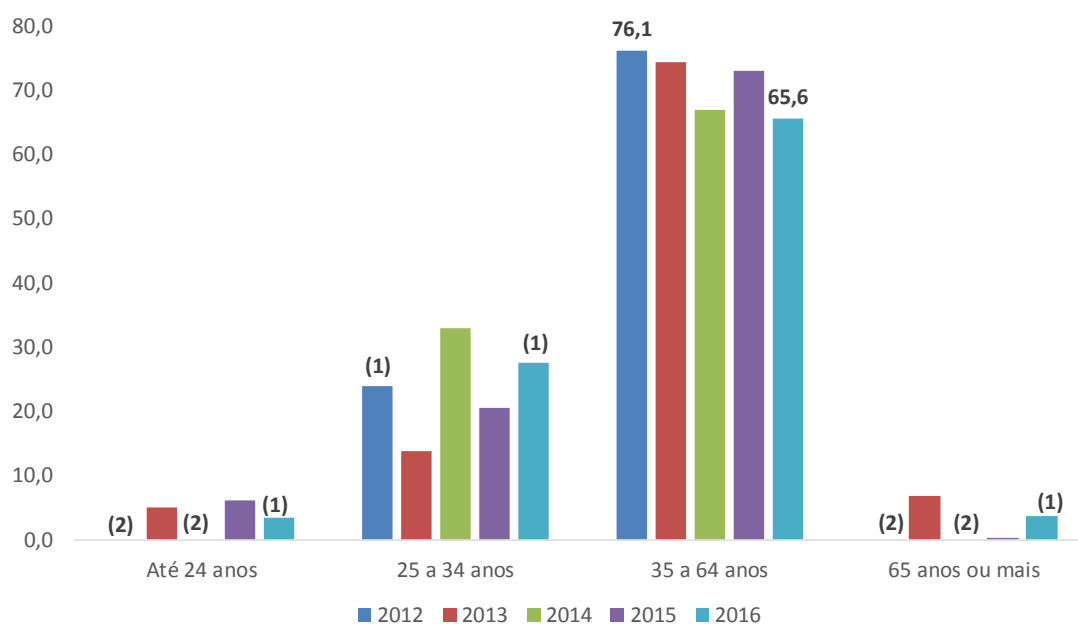


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa etária é maior entre os empregadores. Entre os empregadores esta faixa etária representava 76,1%, em 2012, e 65,6%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre os trabalhadores por conta própria esta faixa etária passou de 61,8%, em 2012, para 61,2%, em 2016 (Gráfico 10).

GRÁFICO 9
Distribuição dos empregadores por faixa etária
Amapá 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

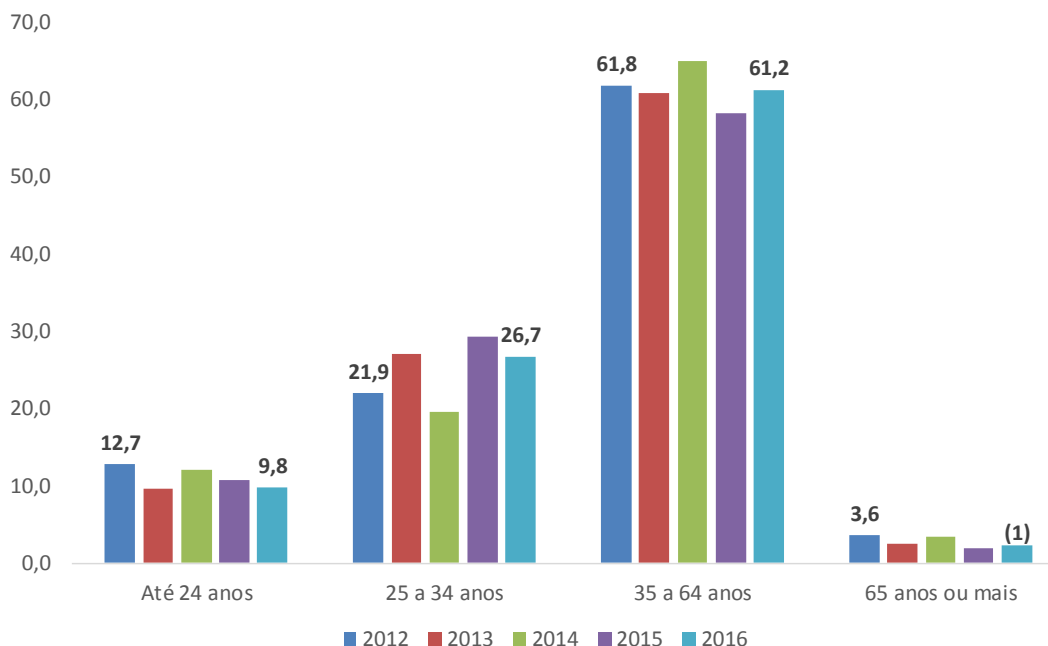
Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

(2) Não há registro de casos

GRÁFICO 10
Distribuição dos conta própria por faixa etária
Amapá 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

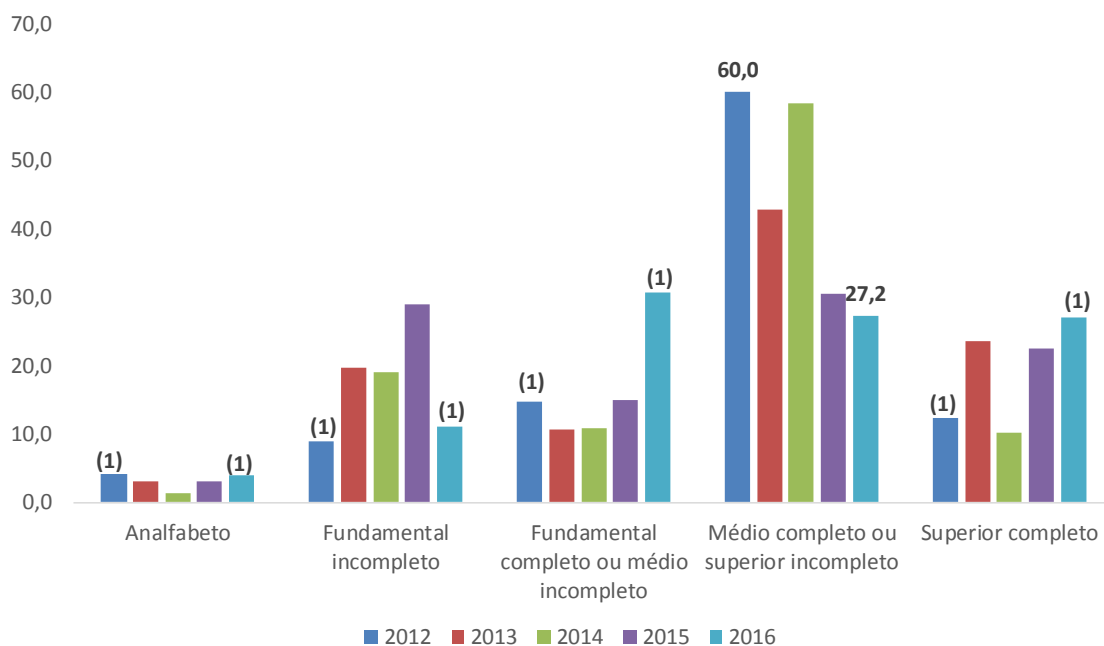
Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, o grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma grande variação na sua participação, de 60,0% em 2012, para 27,2% em 2016. (Gráfico 11).

Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que, durante o período analisado, o grupo de pessoas com escolaridade “Fundamental incompleto” deixou de ser predominante, passando de 40,4%, em 2012, para 29,5%, em 2016, enquanto que a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” passou a ser predominante, com aumento de 28,2% para 37,3% no mesmo período. (Gráfico 12).

GRÁFICO 11
Distribuição dos empregadores por escolaridade
Amapá 2012-2016 (em %)



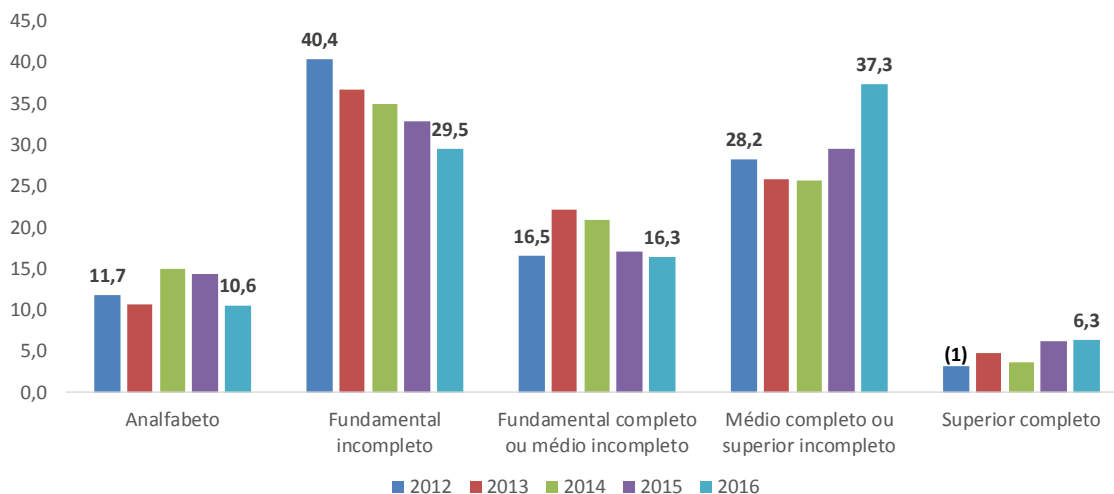
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

GRÁFICO 12
Distribuição dos conta própria segundo escolaridade
Amapá 2012-2016 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria